



## Resenha

### Inclusão e subjetivação: ferramentas teórico-metodológicas

Caroline dos Reis Soares<sup>1</sup>

Deise Andreia Enzweiler<sup>2</sup>

---

LOPES, Maura Corcini; MORGENSTERN, Juliane Marschall (orgs.). **Inclusão e Subjetivação**: ferramentas teórico-metodológicas. Editora Appris: Curitiba, 2019, 211 f.; ISBN 978-85-473-3726-1.

---

A obra *Inclusão e Subjetivação: ferramentas teórico-metodológicas*, financiada pela CAPES e publicada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI) — vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e registrado no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) —, tem o objetivo maior de dar retorno social das pesquisas desenvolvidas pelo grupo. De autores nacionais e estrangeiros, os capítulos que compõem o livro discutem, por diferentes ângulos, os saberes produzidos nas práticas pedagógicas, problematizando, além deles, as normativas e as formas de ser dos(as) professores(as) e dos(as) alunos(as) nas escolas. A pesquisa teve como objetivo buscar as práticas de governmentação, permanência e atualização das políticas de inclusão nas diferentes regiões do Brasil. As análises produzidas nos onze capítulos que compõem a obra apresentam leituras distintas de 57 narrativas docentes. Além disso, localizam as análises feitas no pensamento pedagógico moderno que as engendram e no campo dos Estudos Foucaultianos em educação.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Letras Habilitação Português-Inglês (UNISINOS). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) no PPGedu/UNISINOS, São Leopoldo-RS, Brasil. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4830-2329>. E-mail: [carolinedosreissoares@gmail.com](mailto:carolinedosreissoares@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação (CAPES/Proex) no PPGedu/UNISINOS, São Leopoldo-RS, Brasil. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq). Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0001-6971-937X>. E-mail: [deiseandrea@gmail.com](mailto:deiseandrea@gmail.com)



Ao prefaciá-la obra, Alfredo Veiga-Neto destaca a reconhecida jornada do GEPI nas pesquisas sobre inclusão. Ressalta o caráter metodológico ao se ocupar de desenvolver as ferramentas usadas para analisar e problematizar o tema central da inclusão e da subjetivação. Nas palavras de Veiga-Neto “Cada texto foi escrito, também, como um testemunho que pretende ser útil a quem estiver interessado em desenvolver suas próprias investigações no campo em que os Estudos Foucaultianos cruzam-se com a educação” (p.8).

No primeiro capítulo, intitulado *Ritornelo e circuito formativo pedagógico*, Maura Corcini Lopes, uma das organizadoras do livro, apresenta brevemente as pesquisas que o GEPI realizou e os principais conceitos utilizados pelo grupo. Explora a rotina das práticas pedagógicas narradas pelos(as) professores(as) sujeitos da pesquisa, colocando foco nas práticas repetitivas que constituem o dia-a-dia do ensino e da aprendizagem na escola. Salienta que o comportamento ritornélico, embora se caracterize pela repetição, traz algo de novo e de diferente em cada retorno. Como em uma sinfonia, o ritornelo marca um espaço de retomada, não de um mesmo lugar e de uma mesma coisa, mas da memória, sempre atualizada e modificada pela experiência de uns com os outros e do sujeito consigo mesmo. Ao observar isso, associa ao conceito de *ritornelo pedagógico* o de *circuito formativo*, propondo para a escola a tomada de consciência das etapas que o compõem. A autora inova na leitura que faz das práticas pedagógicas deixando para os leitores uma proposta de trabalho. Associada à proposta pedagógica, Lopes faz a discussão da inclusão desafiando a abandoná-la como sendo o próprio foco do trabalho pedagógico para pensar as práticas de ensino e de aprendizagem de forma mais ampla ou que atinja qualquer um na escola.

O segundo capítulo, *La noción de práctica: posibilidades para pensar en educación*, de Dora Lilia Marín-Díaz e Gustavo Adolfo Parra-León, tem como objetivo apresentar reflexões feitas a partir de pesquisas desenvolvidas com enfoque arqueogenealógico, sustentadas no pensamento de Michel Foucault. Definem e explicitam os conceitos de práticas (discursivas e não



discursivas), teoria e técnica (*télos* e *techné*). Segundo os autores, a prática não se resume ao fazer, mas está fundamentada nos modos em que os sujeitos atuam no mundo, o ressignificando, de modo que não se opõe à teoria, pois estão interligadas. A partir disso, é feita uma análise das práticas contemporâneas em relação à *conversa*-*exercitação*-*condução*, que tem configurado formas de condução. A perspectiva da prática pedagógica constituída nas reflexões permite a configuração de uma matriz de análise, a qual oferece elementos para pensar formas de subjetivação contemporâneas e dá pistas interessantes para aqueles interessados em fazer pesquisa no campo das ciências sociais e humanas.

O terceiro capítulo, *Curvar-se à língua: a subjetivação de docentes diante da inclusão escolar de surdos*, de Pedro Henrique Witches, tem como objetivo expor uma das interpretações das narrativas dos docentes entrevistados focando na língua como componente para a inclusão de surdos. Organiza o texto em quatro partes, sendo elas: apresentação do tema; os conceitos de língua, linguagem, poder e governo linguístico; como esses conceitos foram utilizados; e, por fim, estabelece outras possibilidades de conexão do governo linguístico com a temática da inclusão e da subjetivação. Para o autor, o governo linguístico opera na forma como nos constituímos como sujeitos, e mostra a influência do Estado e da escola no ensino de Libras e, conseqüentemente, na subjetividade surda.

O capítulo seguinte, *Professor-pesquisador: narrativas docentes sobre inclusão escolar*, de Priscila dos Santos Ebling e Graciele Marjana Kraemer, trabalha com o conceito de professor-pesquisador. O objetivo é apresentar o percurso metodológico utilizado por elas em uma pesquisa. As autoras articularam os programas de pós-graduação em educação e a pesquisa sobre inclusão com as narrativas dos(as) professores(as) da pesquisa do GEPI. O texto está organizado em duas seções: a apresentação do recorte da pesquisa e a implicação dela na formação docente. Segundo as autoras, o professor-pesquisador possui o diferencial de poder olhar para sua trajetória e ocupar diferentes papéis. Os resultados obtidos apontam para atitudes



investigativas dos professores-pesquisadores, que procuram formas de ressignificar sua prática docente e a importância de investimentos permanentes na formação continuada de professores.

O capítulo *Narrar-se: reflexões teórico-metodológicas na produção de narrativas docentes*, de Luciyenne Matos da Costa Vieira Machado, tem como objetivo refletir sobre as escolhas teórico-metodológicas utilizadas na pesquisa. O capítulo está organizado em duas etapas: a apresentação da pesquisa e o envolvimento da autora com os dados que foram gerados. Para sua reflexão, utiliza como principal referencial teórico o clássico *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*, de Walter Benjamin, além de utilizar os conceitos-ferramenta inclusão, matriz de experiência e práticas de inclusão. Ancorada no conceito de experiência como algo que transforma a subjetividade da pessoa, a autora aponta que nas narrativas dos professores eles relataram experiências que os transformaram. Dessa forma, através das narrativas, pode-se perceber a inclusão compondo formas de subjetivação docente.

O sexto capítulo, *Inclusão e a maquinaria escolar tribunalesca*, de Betina Schuler, tem como objetivo analisar e problematizar o procedimento da Justiça Restaurativa (JR), que opera através do Círculo Restaurativo (CR) em escolas, com o intuito de intermediar conflitos. Tal maquinaria divide os envolvidos entre vítimas e ofensores e busca ouvir as verdades de cada um acerca do ocorrido para promover um acordo. A presente pesquisa focou nos casos relativos a ofensas às normas de escolas participantes no município de Porto Alegre/RS. Para a discussão, a autora traz o conceito de poder pastoral e governamentalidade a partir dos estudos de Michel Foucault. O capítulo aborda a forma como essa maquinaria tem operado e os riscos de sua utilização como um instrumento de inclusão.

O capítulo seguinte, intitulado *Políticas de inclusão: as práticas do apoio como objeto de estudo*, de Raquel Fröhlich, tem como objetivo apresentar a trajetória de construção do seu objeto de pesquisa. Nas narrativas analisadas, ao perceber que eram recorrentes as referências a diferentes tipos de apoio ao aluno, a autora concentrou-se em mapear



historicamente tipos de apoio que vão dando contornos à inclusão escolar. A forma como o apoio aparece nas narrativas docentes indica como as políticas de inclusão estão entrando na escola. Conclui-se que, ainda que diferentes formas de apoio sejam necessárias, a instituição escolar continua sendo responsável para que a inclusão aconteça.

O capítulo *O que os(as) professores(as) dizem sobre a inclusão*, de Deise Maria Szulczewskitem o objetivo de entender porque os(as) professores(as) ainda se narram como despreparados para a inclusão, sendo que os recursos para a formação, ao longo das duas primeiras décadas do século XX, tinham aumentado. Na análise, aponta que, apesar da escola ainda ser um espaço privilegiado para a inclusão, as políticas para incluir não estão chegando até ela ou não estão operando como idealizada pelos docentes.

O décimo capítulo, intitulado *Os processos de subjetivação docente à inclusão escolar*, de Kamila Lockman, tem como foco a subjetivação docente através de uma análise das narrativas docentes. Utiliza os conceitos de *dobra* (Deleuze) e de *matriz de experiência da inclusão* (Foucault). A autora inicia o texto explicando a inclusão como imperativo. O primeiro eixo da análise diz sobre os valores humanos, ditos como sensíveis, atribuídos pelos próprios professores como essenciais para trabalhar com a inclusão. O segundo eixo expressa a autorresponsabilização e autoculpabilização. A autora aponta para uma subjetividade docente responsabilizada e endividada.

E o livro conclui com o capítulo *A governamentalidade como grade de inteligibilidade no campo da teorização*, de Juliane Marschall Morgenstern, uma das organizadoras do livro. O objetivo desse capítulo é apresentar o conceito de governamentalidade na perspectiva dos Estudos Foucaultianos, entendendo-o como grade de inteligibilidade na qual se inserem práticas de governo dos outros e de si. A autora investiu em explicar como conceitos operam, tal qual ferramentas, para, em seguida, se aprofundar no conceito de governamentalidade e sua importância para a análise da subjetivação contemporânea. Ao final, relaciona os resultados



obtidos com a conduta inclusiva presente na subjetividade docente contemporânea.

A obra apresenta a pesquisa que recentemente foi concluída pelo GEPI, buscando contribuir em dois espaços diferentes, mas que estão interligados: a escola e a universidade. A presente pesquisa entende o compromisso ético de devolver os resultados à escola, considerando-a como ponto de partida e de chegada de cada recorte realizado, além da contribuição fundamental que os(as) professores(as) fizeram ao participar das entrevistas. Quanto à universidade, ao apresentar as variadas trajetórias que cada autor utilizou, o livro exemplifica diferentes processos metodológicos, de forma que contribui diretamente com outros pesquisadores. Mas, um destaque é para a diversidade de temas transversais que o livro aborda, mesmo tendo a mesma pesquisa como suporte.

Portanto, o livro se configura como uma leitura significativa para professores e para estudantes de licenciaturas, mestrado e de doutorado, além daqueles professores interessados em repensar a escola e suas práticas pedagógicas a fim de construir uma educação de qualidade para todos.

#### REFERÊNCIAS:

LOPES, M. C.; MORGENSTERN, J. M. (orgs.). **Inclusão e Subjetivação: ferramentas teórico-metodológicas**. Editora Appris: Curitiba, 2019, 211 f.; ISBN 978-85-473-3726-1.

Recebida em: 14 de fevereiro de 2020.

Aprovada em: 17 de junho de 2020.

Publicada em: 18 de agosto de 2020.

